

# POLÍTICA NO BRASIL

# GUINADA AUTORITÁRIA

© Zero Hora de 15-16/7/17 – Caderno DOC

em <http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniaao/colonistas/paulo-germano/noticia/2017/07/o-mbl-e-o-novo-pt-9841592.html>

[paulo.germano@zerohora.com.br](mailto:paulo.germano@zerohora.com.br) - 14/07/2017 - 14h05min | Atualizada em 14/07/2017 - 14h07min

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados ("volatilizados" no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfred Winge]

## Guinada autoritária

## O MBL é o novo PT

Surgido em 2013 como um inteligente contraponto ao sectarismo da esquerda, o MBL recorre à nefasta estratégia que sempre criticou

### Paulo Germano

Símbolo incontestável da **nova direita**, com mais de 2 milhões de fãs no Facebook — o que representa 1% da população do país —, o Movimento Brasil Livre (MBL) surgiu em 2013, na esteira das jornadas de junho daquele ano. Com toda a sinceridade, simpatizei com eles.

Era um grupo de jovens entre 20 e 30 anos, todos egressos de uma embrionária onda liberal. Aproveitaram a barulheira da esquerda — que protestava contra o aumento das passagens e exigia um transporte público gratuito — para se afirmar como uma alternativa inteligente. O MBL distribuía cartazes que defendiam a abertura do mercado para quebrar o oligopólio das empresas de ônibus. Pregava também a legalização de peruas e vans como opções de transporte mais barato — e de emprego para os motoristas. Ideias bem mais factíveis que o delirante passe livre.

Eu aqui, **favorável a um Estado menor**, à livre concorrência, ao fim do controle estatal sobre os correios, sobre o petróleo, sobre a energia e sobre o que for; eu aqui, contrário à taxação das grandes fortunas e à autoritária inclinação da esquerda de mandar no mercado, mandar na imprensa, mandar na propriedade e mandar no que for; eu aqui, um entusiasta da filosofia de John Rawls e Stuart Mill, realmente gostei de ver um movimento liderado por jovens promovendo uma entusiasmada defesa do liberalismo.

Vieram as manifestações pelo impeachment, em 2015, e o MBL virou fenômeno. Ficou famoso. Não concordei com eles: embora considerasse o governo Dilma uma tragédia completa, **nunca enxerguei a materialidade**, a concretude, a incontestável certeza de que aquelas denúncias justificavam, de fato, o afastamento da presidente.

Comunista.

Esquerdopata.

Bolivariano, petralha, socialista, eleitor do PSOL.

Foi assim que militantes do MBL passaram a me tachar — e a tachar qualquer pessoa que divergisse de suas ideias, em uma estratégia desprezível de interditar o debate. E não há nada menos liberal do que refugar a liberdade de pensamento. De uma hora para outra, as redes sociais do movimento passaram a aplaudir Michel Temer, exaltar Jair Bolsonaro e esculhambar conquistas da população LGBT. Chegaram a dizer que Geraldo Alckmin (PSDB) aderiu à "agenda da esquerda" ao instituir banheiros para transexuais nas escolas de São Paulo.

Você pode **gostar de Bolsonaro**, também pode desprezar os homossexuais, tudo bem, mas você é um radical de direita, um ultraconservador, talvez um militarista, qualquer coisa menos

um liberal. Todo teórico do liberalismo defende tanto a propriedade privada quanto a liberdade de associação — quer dizer, não pode o Estado impedir duas pessoas de serem sócias. Se a nossa primeira propriedade privada é o próprio corpo e se a associação mais popular do planeta é o casamento, um liberal que se recusa a defender a união homoafetiva vive em absoluta contradição.

Por que o MBL deixou de ser liberal? No Rio Grande do Sul, expoentes do movimento se irritaram com a nova postura e picaram a mula. Foi o caso de **Fábio Ostermann**, que em 2016 concorreu a prefeito de Porto Alegre pelo PSL, e do vereador **Felipe Camozatto**, do Partido Novo. O MBL tornava-se assim um veículo truculento, dedicado muito mais a fustigar a esquerda — sem qualquer respeito à divergência de opiniões — do que a apresentar propostas para o país, como fizera com competência em 2013.

Membros atuais do movimento dizem que Renan Santos, coordenador nacional, passou a ditar uma estratégia bem clara: para crescer, **é preciso ter um inimigo**. Cria-se, assim, um ambiente de cumplicidade com quem também odeia esse inimigo. Neste momento de fragilidade inédita da esquerda, com tanta gente abominando o PT, "o cara pode gostar do MBL não porque apoia as nossas posições, mas porque adora nos ver atacando quem ele detesta", me disse um militante.

A postura é igualzinha àquela adotada por... adivinhe quem?

Lula.

Ele e o PT atravessaram **uma década inteira atacando** um terrível inimigo.

— A elite brasileira é perversa, nunca acreditou neste país — disse Lula na campanha eleitoral de 2002.

— Vão morrer sem entender por que um metalúrgico sem diploma é capaz de fazer mais do que eles — disse Lula em 2007.

— A crise foi causada por gente branca de olhos azuis — disse Lula em 2009.

— Precisamos extirpar o DEM da política brasileira — disse Lula em 2010.

Aí veio a filósofa petista Marilena Chauí, com uma das maiores idiotices já ditas por um intelectual no Brasil:

— Eu odeio a classe média! A classe média é um atraso de vida! A classe média é a estupidez! É o que tem de mais reacionário, conservador, ignorante, petulante, arrogante, terrorista! A classe média é uma abominação política, porque ela é fascista! É uma abominação ética, porque ela é violenta! E é uma abominação cognitiva, porque ela é ignorante!

Credo, é para irritar mesmo a classe média. Só que agora, com o PT em baixa e uma classe média ressentida, a elite perversa se insurgiu — e o MBL, espertalhão, assumiu como porta-voz. Fazendo a mesma coisa que Lula: insistindo em dividir o país, chutando as fuças do inimigo e rejeitando a pluralidade de ideias.

O PT, agora com seu **líder condenado à prisão**, já começa a rumar para o ocaso. Não seria mau se o MBL, que também deixou para trás suas origens para abraçar a intolerância, tivesse o mesmo fim.

---

## Comentários & Réplicas

De: Manfredo Winge

Enviada em: sexta-feira, 21 de julho de 2017 17:40

Para: Paulo Germano ([paulo.germano@zerohora.com.br](mailto:paulo.germano@zerohora.com.br))

Cc: 'Dep. Adão Villaverde ([villaverde@al.rs.gov.br](mailto:villaverde@al.rs.gov.br))'; Dep. Beto Albuquerque ([dep.betoalbuquerque@camara.leg.br](mailto:dep.betoalbuquerque@camara.leg.br)); Dep. José Fogaça; Dep. Margarida Salomão; Dep. Onix Lorenzoni ([dep.onixlorenzoni@camara.leg.br](mailto:dep.onixlorenzoni@camara.leg.br)); 'Dep. Osmar Terra ([dep.osmarterra@camara.gov.br](mailto:dep.osmarterra@camara.gov.br))'; 'Dep. Vieira da Cunha ([dep.vieiradacunha@camara.gov.br](mailto:dep.vieiradacunha@camara.gov.br))'; Sen. Alvaro Dias ([alvarodias@senador.gov.br](mailto:alvarodias@senador.gov.br)); Sen. Ana Amélia ([ana.amelia@senadora.gov.br](mailto:ana.amelia@senadora.gov.br)); Sen. Cristovam Buarque ([cristovam@senador.gov.br](mailto:cristovam@senador.gov.br)); Sen. Lasier Martins; Sen. Paulo Paim ([paulopaim@senador.gov.br](mailto:paulopaim@senador.gov.br)); Ver. Adeli Sell; Ver. Valter Nagelstein; Aristides Arthur Soffiati Netto ([as-netto@uol.com.br](mailto:as-netto@uol.com.br)); Carolina Bahia; Cláudia Laitano; David Coimbra ([david.coimbra@zerohora.com.br](mailto:david.coimbra@zerohora.com.br)); Luis Fernando Veríssimo; Lya Luft; Martha Medeiros; Percival Puggina; Rosane Oliveira

Assunto: Paulo Germano - O MBL é o novo PT - CRENDICES POLÍTICAS SÃO ATÁVICAS ?

Prezados/as,

Importante alerta. O autor desse artigo instigante já levou “pauladas” de leitores inconformados por alguém balançar as crenças, ou seja, as verdades deles.

Crenças que lembram questões atávicas do tempo das cavernas em que havia necessidades de fortes chefes para organizar as caçadas na busca de alimentos e para pilhar outras tribos de humanoides raptando suas fêmeas e crianças e matando os machos. Hoje essas necessidades de lideranças parecem estar sublimadas em crenças como às de “salvadores da pátria” e de “PAIS do povo” só que, agora, com “chefes” encurralados pela lava-jato, “as tribos”, desorientadas, órfãs, .. parecem retornar ao tempo das cavernas quando se transformam em turbas que, imediatamente, contam com alguns espécimes truculentos e sub-humanos tipo *black blocks*, torcidas “organizadas”, movimentos “sociais”, etc. partindo para a violência e quebra-quebra.

Enquanto em torno de nossas questões políticas vicejarem crenças e crendices com suas verdades acabadas (ver analogias entre religião e política, futebol etc. sugeridas em [http://mw.eco.br/zig/emails/Ilusoes\\_versus\\_Realismo.pdf](http://mw.eco.br/zig/emails/Ilusoes_versus_Realismo.pdf)), difícil será atingirmos um nível democrático razoável que acomode discussões objetivas, tranquilas e produtivas sobre os nossos reais problemas existentes.

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm>

**"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".**

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

---

From: Marcelo Aiquel  
Sent: Friday, July 21, 2017 9:30 PM  
To: 'Manfredo Winge'  
Subject: RES: Paulo Germano: "O MBL é o novo PT" --- CRENDICES POLÍTICAS SÃO ATÁVICAS ?

Caro Manfra

Como é bom trocar ideias com alguém como tu. Alguém que é imparcial e respeita aos contrários.

O que – data máxima vênica – não me parece a postura deste jornalista, o qual eu inclusive já elogiei quando escrevia sobre assuntos gerais, ainda sem a “marca esquerdista” do jornal que o emprega.

Desculpe a minha intolerância, mas não posso pactuar com a linha editorial adotada por um órgão da imprensa que foi erguido através do mais puro capitalismo.

Um jornal que concede espaço (e salário) para um tipo tão contraditório quanto o “intelectual” LF Veríssimo, um burguesão que não vive o que prega, evidentemente não merece qualquer consideração.

E o jovem Germano resolveu mudar o seu entendimento somente após ser ofendido pelo MBL, quando assumiu a defesa da Dilma.

Ora, ele não foi o único a defender a **maior praga que já devastou o país**. Porém, sem argumentos, a tal defesa se torna simplesmente ridícula.

O próprio texto do jornalista, transcrito por ti, escancara as enormes contradições da sua fala. Aliás, semelhante às contradições da doutrina que ele – pifamente – tenta louvar de maneira sub-reptícia, disfarçada.

Em tempo: repito o que já tenho escrito, dito, gritado, e até “desenhado” para aqueles que **não querem compreender**; ou seja EU NÃO TENHO BANDIDO DE ESTIMAÇÃO. Quem estiver errado deve pagar, independente de cor, partido, ou lado.

Concluindo, não penso que tais crendices sejam atávicas. Assim como o filho ruim de uma família boa, tais crendices são burrices, para ser educado na adjetivação.

Forte abraço, Marcelo

Esse artigo do jornalista Paulo Germano já inicia com uma inversão da realidade em seu título: **O MBL é o novo PT.**

Não é assim. O MBL não tem nada a ver com a ideologia petista.

A ideologia petista, que trouxe para o Brasil o comunismo, é uma visão de mundo fracassada, ou seja, não deu certo no mundo.

Comparar esse movimento MBL ao PT é um tremendo engodo, e uma tentativa de desqualificar pessoas jovens, que enxergam a realidade político-econômica do Brasil, com suas prementes necessidades.

No que se refere à população LGBT, há sem dúvida, uma imposição de pensamento, mas que vem da própria população LGBT.

Quem ousar não aceitar suas condições, forma de vida, passeatas gays, é rechaçado ao extremo. Sendo assim, muito ao contrário do que o autor da matéria coloca, os ditadores são alguns integrantes do próprio movimento e seus simpatizantes. Penso sim que há compreensão e simpatia à medida em que o tempo passa.

O psiquiatra forense **Lyle Rossiter** escreveu o livro **“The Liberal Mind”**, que demonstra ser o esquerdismo uma doença mental. É uma conclusão científica, após realização de diversos estudos de caso.

Uma literatura recomendável para que pessoas de alto nível cultural percebam até onde vai a sua distorção da realidade, quando se trata de uma visão política: Esquerda X Direita.

Meus caros Ellen Bisconti e Marcelo Aique,

enviei o artigo citado no título por conta dele nos apresentar a triste doença que se espalha por essa *Terra brasiliis* (e alhures, principalmente no ciber espaço): a guerra raivosa contra pessoas que pensam diferente e com acusações que vão de leviandade, no mínimo, até de traição a quem, por algum motivo como avaliar novos fatos, tenha mudado de posição política (ou religiosa). Ao contrário dos positivistas radicais, penso que “ideias podem ser comparadas a certos metais que, em muitas circunstâncias, podem e até devem ser fundidos para serem mais úteis”. Política não é religião, nem fla-flu e nem gre-nal; é uma construção social que só pode ocorrer e se desenvolver se, e somente se, deixarmos crenças e crendices de lado e elevarmos a boa dialética pautada em fatos e honestidade de propósitos sob o abrigo de democracia e humanidade com alteridade. Com o bom senso, inteligência e urbanidade permeando os planos e ações as coisas poderão começar a encaixar melhor do que com essa “guerrinha” que, hoje ridícula, pode vir a descambar para um descontrole total, vistos os extremismos que se propagam como rastilho de pólvora.

Defender direita ou esquerda nas nossas condições atuais é ridículo, pois está mais do que provado que governos dessa “esquerda” que sobra hoje no mundo, tipo norte-coreana e bolivariana/cubana, resumem-se a regimes de força antidemocráticos e incapazes de desenvolver a humanidade. Pelo contrario, levam sempre a guerras fratricidas e falta de liberdade total com as pessoas como marionetes dos ditadores e de seus puxassacos. Já defender a “direita” do laissez-faire total (capitalismo selvagem como quer o Trump) é outra enorme errada que descamba para a aglutinação de capital e de tecnologias (=poder, inclusive para corromper muito) na mão de poucas empresas multinacionais, entre elas a bélica, com seu anti-humanismo explícito que mais cresce com o mundo mais enraivecido, e muitas outras que

dominam inúmeros setores asfixiando o empreendedorismo menor para, assim, dominar mercados e impor seus preços e más qualidades.

Meu apoio ao artigo é pelo fato de criticar o MBL que está apoiando Temer (figura mais do que encrocada com a Lava-Jato e que não teve a humildade de renunciar assim como a Dilma também não teve ao ver que detonou as finanças públicas e das estatais, prejudicando todo o povo brasileiro) e o Bolsonaro (defensor explícito de tortura, ato dos mais covardes que um homem pode praticar).

Abraço

Manfredo

PS – Pretendo levar essas considerações para a página de e-mails. Assim, como as msgs de vocês foram só para mim, fiquem a vontade para revisar as de vocês para divulgação ampla de seus pontos de vista.

[OBS. Encaixe em 22/10/19: É evidente que meus posicionamentos atrás não discutem, de forma alguma, embates/grenal/polarização entre Temer x Bolsonaro como dito no e-mail que segue abaixo]

---

Enviada em: segunda-feira, 24 de julho de 2017 07:05

Para: 'Manfredo Winge'; 'Ellen Bisconti'

Assunto: RES: RÉPLICAS: Paulo Germano – "O MBL é o novo PT" - CRENDICES POLÍTICAS SÃO ATÁVICAS ?

Caros Manfra e Ellen

Não pretendo estender este debate via e-mails, sem “cara” e sem “olho”.

Mas (existe sempre um “mas” nas argumentações coerentes...), desculpando-me contigo Manfra, tenho a impressão – **se estiver errado, me corrija que eu aceito e agradeço** – que o “grenal”, ou a polarização, in casu, foi feita por ti: TEMER x BOLSONARO.

O primeiro não foi eleito com o meu voto (**aliás, se tu, Manfra, guardas as minhas crônicas verás que – desde o lançamento da candidatura dele como vice da MULA (meu Deus, poucas vezes me deparei com alguma pessoa tão despreparada)** – eu fui contra. E aponte os motivos, que só agora o Brasil se dá conta.

Já o Bolsonaro (olha o “gre-nal” aí) tem o meu apoio pela singela razão de que é o único dos possíveis futuros candidatos que **é CONTRA o DESARMAMENTO** (pois, não pretendo defender a minha casa e a minha vida com uma FACA DE PÃO). Me apontem outro que defenda tal coisa e prometo rever o meu modo de pensar.

Já no “gre-nal” de esquerda e direita, tenho meu lado bem definido: enquanto a DIREITA não é só o Trump, a ESQUERDA não deu certo em lugar algum. E eu conheço vários, sem o extremismo delirante dos bolivarianos que **idolotram** Cuba, Venezuela e Coreia do Norte.

REITERO o que escrevi: as credices políticas **não são atávicas**. **Elas nascem** (e agora vou ser mais direto e jogar a educação para baixo do tapete) **da ignorância** (= desconhecimento) **de gente que se permite ser enganada**.

Ou comprada com uma bolsa-esmola qualquer.

Abraço forte

Marcelo Aiquel

---

Voltar para: [SITE](#) ou [Para Reforma Política](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE **Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail**

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre